



RESPONSÁVEIS PELO PARCELAMENTO IRREGULAR DA COLÔNIA AGRÍCOLA BERNARDO SAYÃO FIZERAM CANAL DE DRENAGEM PARA ESCOAR ÁGUA DAS MINAS

# Parcelamento irregular em área rural do Guará

Kátia Marsicano  
Da equipe do **Correio**

O parcelamento irregular no Distrito Federal está intenso na Colônia Agrícola Bernardo Sayão, localizada entre o Guará II e o Núcleo Bandeirante. O tamanho dos lotes e os preços variam. Por R\$ 30 mil compra-se uma área de 500m<sup>2</sup>, mas há lotes de 360 m<sup>2</sup>, num local onde a lei não permite frações inferiores a 20 mil m<sup>2</sup>.

A Delegacia de Meio Ambiente (Dema) está investigando o caso de parcelamento na chácara 12 do setor, atrás da QE 40. Numa área de 44 mil m<sup>2</sup>, 49 lotes de 12m x 33m são demarcados às margens do córrego Vicente Pires. "Trata-se de crime de parcelamento, e a pena é de um a cinco anos de reclusão", afirma a delegada Suzana Caldas. Segundo ela, é grande a quantidade de inquéritos relacionados à venda ilegal de lotes em colônias agrícolas.

De acordo com o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) do DF — criado para controlar a expansão urbana na re-

gião — colônias agrícolas são áreas rurais, onde são permitidas apenas atividades que não comprometam a preservação dos cursos d'água, dos aquíferos (águas subterrâneas) e matas originais. Mas, no local à venda, ocorre o contrário. Nascentes estão sendo destruídas e a vegetação que deveria estar proteger o córrego se perdeu.

Dois canais de drenagem foram abertos para escoar a água das minas em direção ao córrego. O objetivo é reduzir a umidade do solo na região, secando as nascentes, para construir as casas. Além do PDOT, o fracionamento nessas áreas infringe o Código Florestal, que as define como de preservação permanente, por causa das nascentes. A geóloga e pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB), Mônica Veríssimo, explica que o Vicente Pires depende delas para sobreviver. "Alterá-las significa comprometer o abastecimento do córrego", alerta.

"O que está acontecendo no Bernardo Sayão é o que vai ocorrer nas outras colônias agrícolas e núcleos rurais, com a sanção

do projeto de lei, autorizando a venda de terras para os arrendatários", completa Veríssimo, referindo-se ao projeto aprovado no final do ano passado. "Todas as áreas rurais vão virar loteamentos", prevê a pesquisadora.

## ILHADOS NO LOTE

Depois do córrego Riacho Fundo, o Vicente Pires é um dos córregos mais prejudicados com a ocupação desordenada do solo no DF. Uma de suas nascentes fica na região próxima à invasão da Estrutural, que corre bem abaixo do loteamento em que se transformou a Colônia Agrícola Vicente Pires, pouco antes de Taguatinga. Ele é um dos responsáveis pelo abastecimento do lago Paranoá.

"Isso aqui é um absurdo", diz o funcionário público Mário Pacheco, um dos moradores da chácara que está sendo fracionada. Os pais dele eram arrendatários da área e, no mês passado, resolveram vender parte dela. O casal e o filho ficaram com cerca de 10 mil m<sup>2</sup>, onde estão duas casas. "Não sabíamos que isso já

acontecer. Agora estamos ilhados no meio desse loteamento", queixa-se Mário, que já providenciou o cercamento do seu lote. A Delegacia de Meio Ambiente prefere não divulgar o nome dos responsáveis pelo fracionamento da chácara, para não atrapalhar as investigações.

Anúncio publicado nos classificados do último dia 7 oferece a chácara 11 na Colônia Agrícola Bernardo Sayão, com água, esgoto, luz e telefone, por R\$ 40 mil. Segundo o vendedor, na verdade são apenas 500m<sup>2</sup> numa área de 2 mil m<sup>2</sup>, adquirida por ele e que está sendo vendida. "São lotes para mansão com garantia de aprovação. Tem um projeto de lei na Câmara Legislativa que está perto de ser aprovado", promete o vendedor. "Além do mais, tem gente forte do governo na história".

O setor de Fiscalização da Administração Regional do Guará não tem desconhecido o parcelamento. O subsecretário de Meio Ambiente, Fernando Fonseca, disse que vai enviar uma equipe para verificar danos ambientais na região.